Anno de 1846. Quinta feira 16 de Julho. Anno XXII N. 155.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 56 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda S. Anacleto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2 v., do J. M. da 2 v.
14 Terça S. Optuciano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quarta S. Camillo, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta S. Sizenando, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta S. Aleixo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Rufilo aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
19 Domingo S. Vicente de Paula.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 a 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 105 % premio por mez.			
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.			
Ouro — Onças hespanholas	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000	9$000	a	9$200
Prata — Patacões	1$980	a	1$990
» Pesos columnares	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos	1$950	a	1$960
» Miuda	1$760	a	1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., etc.

Por especial mandado de S. M. o Imperador, communicado pelo imperial aviso de 14 de maio de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, pomos a concurso, pelo presente edital, as seguintes igrejas vagas deste bispado. A de N. Senhora do Arraial do Corrente do Rio das Eguas, a de N. Senhora da Conceição da cidade do Sobral, a do Santissimo Sacramento da Boa-Vista da cidade do Recife, a do Santissimo Sacramento de Santo Antonio da cidade do Recife, a de N. Senhora do O' do rio de S. Miguel, a de S. José de Agoa-Preta, a de S. José de Carinhanha, a de N. Senhora da Pena do Buriti, a de N. Senhora do Amparo da Palmeira dos Indios, a de Santa Anna do Upanema, a de N. Senhora do Rosario de Muribeca, e Santo Antonio de Tracunhem.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo, que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se, com seus papeis promptos e correntes, na forma do estylo, para ser admittido, fazendo termo d'opposição, dentro do prazo de sessenta dias; findos os quaes, se fará o concurso, em o qual responderaõ os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou homilia do evangelho, que assignarmos, para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos, na forma dos sagrados canones e concilio tridentino.

Dado em Olinda, sob o sello da chancellaria e nosso signal, aos 16 de julho de 1846. — Eu, padre *Joaquim da Assumpçaõ*, escrivão da camara episcopal o subscrevi. — *João*, bispo diocesano.

Estava o sello episcopal. — *Assumpção*.

Edital, pelo qual manda S. Exc. Rvma. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, na conformidade das imperiaes ordens, como no mesmo se declara. — Para V. Exc. Rvma. assignar.

EXTERIOR.

Portugal.

ACONTECIMENTOS, QUE PRODUZIRAÕ A DISSOLUÇAO DO GABINETE COSTA CABRAL.

LISBOA 24 DE MAIO.

Depois do meio-dia, chegou a Lisboa o vapor *Conde do Tojal*, procedente do Porto. As noticias recebidas daquella cidade dizem, que alli reinava grande agitação, em consequencia do estado, em que se achavão as cousas. A cidade estava cercada por uma força de cidadãos armados, que se calculava em 12 mil homens.

Constava, que uma consideravel força de cidadãos cercava a cidade de Braga, dentro da qual se achava o regimento n.º 8, que insistia temerariamente em sustentar aquella posição. Os sitiadores, porem, esperavão o regimento n.º 3, que partio de Vianna para os coadjuvar, e he provavel, que os sitiados se tenhão já rendido.

———

Pelas cartas recebidas de Villa-Real sabemos, que no dia 10 teve alli lugar o heroico pronunciamento popular, concorrendo para elle quanto naquella populosa villa havia de mais conspicuo e respeitavel. Formou-se immediatamente uma junta governativa composta dos Srs. D. Fernando de Sousa Botelho, presidente, Antonio de Veiga e Sousa, e Sebastião José de Carvalho Moutinho.

Conforme ao grito dos povos, esta junta está resolvida a seguir inalteravel o caminho, que a sua alta missão lhe prescreve, sustentando o programma, que se acha consignado no manifesto, que passamos a transcrever.

Em quanto se levantava o grito da liberdade em Villa-Real, os habitantes da villa de Sabrosa e vizinhanças batião e desarmavão denodadamente um destacamento de 80 soldados de caçadores, e 10 de cavallaria.

Toda a provincia de Tras-os-Montes adherio logo, com o maior enthusiasmo, ao movimento de Villa-Real, e todos os povos correm ás armas, para defenderem a justa causa, que abraçarão.

E não nos esqueça de participar aos nossos leitores, que em toda a provincia de Trás-os-Montes, nem um so real se tem despendido, pertencente aos cofres publicos; toda a despeza tem sido á custa dos heroicos cidadãos empenhados em libertar o paiz do mais atroz despotismo.

Manifesto.

Chamados pela voz do povo, no dia 10 do corrente, para formar na capital do districto a junta governativa, que, nas extraordinarissimas circumstancias da epoca, dirigisse o movimento popular no meio de tão encontradas crenças politicas, nós acceitámos aquella ardua missão d'origem exclusivamente popular, na firme convicção, de que faziamos o mais relevante serviço á nossa patria adorada, e ao throno e dynastia de S. M. a rainha, poupando (quanto possivel) o derramamento de sangue portuguez, dirigindo, debaixo d'ordem e systema, o movimento popular, salvas sempre as bases cardeaes, que nossos constituintes (o povo) nos prescrevêrão, e que se achão exaradas na acta da nossa installação.

A junta, reconhecendo as suas debeis forças, e que a sua missão lhe vinha das massas populares do districto de Villa-Real, intitulou-se a principio junta governativa do districto; mas, como ella tivesse a vantagem de ser a primeira junta, que se instaurou no reino, e na capital do districto em provincia, sendo procurada por diversas autoridades da mesma provincia fóra do districto, por diversos directores de massas populares, umas pronunciadas, outras, que desejavão pronunciar-se, e que boiavão, sem leme nem governo, isoladamente no meio d'um mar d'autoridades perseguidoras, e em face das tropas mercenarias, não hesitou um momento em tomar o nome de — junta governativa da provincia — e de ajudar com seus conselhos e com seus recursos os seus irmãos de toda a provincia transmontana, do Minho, e das duas Beiras, e com especialidade na margem esquerda do Douro.

Com uma rapidez electrica soou o grito dos Transmontanos, e o seu exemplo foi seguido, dentro em tres dias, desde Villa-Nova de Foscoa até Resende, e em muitos concelhos do Minho, que ainda se não tinhão pronunciado. Com o ulterior pronunciamento de Lamego, a junta já não tem operações senão a columna do cidadão Antonio da Costa e Sousa, que, officiando em 17 de Penedono, deve estar em Trancoso, auxiliando os nossos amigos da Beira, cujo auxilio hoje será desnecessario, attenta a deliberação dos generaes: de resto reina a ordem na provincia.

A junta não desamparará o povo transmontano, até que finde a sua missão: a junta morrerá com elle na sua posição. Os Transmontanos devem remover de si quaesquer menos justas desconfianças do nobre e philantropico, procedimento do general commandante da quinta divisão militar: a deliberação de S. Ex. de não hostilisar o movimento, a communicação, que desta sua deliberação fez aos generaes do Minho e Beira, foi o maior serviço á humanidade: poupou rios de sangue; porque, comquanto a victoria a final seria inquestionavelmente do povo, todavia a peleja seria mais duradoura e cruenta.

Se o povo transmontano grita á junta — á lerta — a junta lhe responde logo — a lerta está. — E quando a junta gritar ao povo — ás armas — ella conta, que o povo responderá de todos os cantos da provincia — ás armas.

O povo transmontano, que tem mostrado nesta época, totalmente nova nos fastos de Portugal, tanta coragem como moralidade e civilisação, não deve por um só momento acreditar, que a junta deixará neutralisar os effeitos do pronunciamento nacional, e desviar do seu verdadeiro norte o pensamento popular, sejão quaesquer que forem as forças, que se lhe opponhão; porque a junta comprehendeo verdadeiramente o voto do povo, a junta vela, e S. M. a rainha he mãi dos Portuguezes, para attender ás supplicas do povo, que a junta levará aos degráos do throno, taes quaes vós as annunciastes.

O pronunciamento do povo transmontano não he monarchico: esse systema não era realisavel, e iria de encontro com todas as conveniencias sociaes. Não he jesuitico, porque o povo não faz questão de vida ou morte d'um ponto imperceptivel. He eminentemente popular e liberal dentro dos limites da carta.

Carta — Rainha — Dissolução das côrtes actuaes — Eleição de outras — Demissão do ministerio — Effectiva organisação das guardas nacionaes — Revogação do systema tributario de repartição.

São as supplicas do povo transmontano, os desejos da junta, e o que S. M. a rainha, carinhosa mãi dos Portuguezes, nos ha de conceder.

Villa-Real, 17 de maio de 1846.

Assignados — *D. Fernando de Sousa Botelho*, presidente.
Major Antonio da Veiga e Sousa.
Dr. Sebastião José de Carvalho Moutinho.

———

VIZEU, 19 DE MAIO.

As cartas desta cidade participão, que no dia 15 tivera alli lugar o pronunciamento, ao qual annuio o general da divisão e o regimento n.º 14, tendo fugido o governador civil, D. João da Silveira.

Formou-se logo uma junta governativa, e esta nomeou para governador civil do districto o Sr. Pina Cabral, um dos moradores daquella cidade mais respeitaveis, pelo seu zelo, energia e patriotismo.

A junta governativa expedio logo um expresso encarregado de trazer uma representação a S. M., pedindo a demissão do ministerio Cabral, e a nomeação de outro conforme os desejos da nação.

Nos arredores da cidade existem quatro mil homens armados, e alem destes entrarão no dia 16 e 17 perto de tres mil; porque julgavão, que o regimento 14 não estava pela causa popular.

Em todo o districto não ha um só ponto, que não se tenha pronunciado.

Achão-se organisados tres batalhões de voluntarios, para o commando dos quaes se nomearão os chefes mais habeis e decididos.

Podemos assegurar aos nossos leitores, que Aldeia-Gallega, Sarilhos, Moita, Alcochete, Cezimbra e Setubal ja levantarão o grito da liberdade, tendo-se formado ao Sul do Tejo, com diversos contingentes dos mencionados concelhos, uma columna de 600 homens, que, cheia de enthusiasmo, se achava no dia 23 em Atalaya e dispunha-se a marchar para o Sul, afim de coadjuvar outras povoações a seguirem o mesmo exemplo; e igualmente para augmentarem de forças, e dirigirem-se depois á capital.

———

Escrevem de Leiria, que já alli chegára uma força de 6 a 7 mil homens, bem armada, e organisada.

A junta governativa de Leiria, ao passo que dirigio, logo depois de sua installação, uma representação a S. M., mostrando, quaes as providencias de que carece a nação, officiou igualmente a junta de Coimbra, pedindo-lhe as suas ordens, e offerecendo-lhe a sua coadjuvação, para que de commum accordo se adoptem as providencias, que mais opportunas forem nas circumstancias actuaes.

Em seguida transcrevemos tanto a representação á soberana, como o officio dirigido á junta de Coimbra.

«Senhora — A camara d'sta cidade fez constar a Vossa Magestade o que na mesma cidade se passou no dia 18 do corrente mez; porém a camara, destinada pelas leis a curar dos interesses municipaes, não tinha nem podia ter a opinião precisa para reprimir o voto unanime dos povos d'este districto, voto em tudo conforme com o resto da nação, e que versa sobre materias da mais alta transcendencia politica: em consequencia, o povo deste districto, sem a menor perturbação, mas por um movimento unanime e espontaneo, nomeou os abaixo assignados para comporem uma commissão local, destinada a manter a ordem no districto, e sobre tudo a levar á presença de Vossa Magestade os votos unanimes do povo; o qual, conhecendo, que uma facção libertecida e oppressora tem circumdado o throno de Vossa Magestade, violado a lei fundamental do estado, fraudado e escarnecido todos os direitos populares, e compromettido altamente o throno e a nação até ao ponto de acarretar á crise mais desgraçada e perigosa, já enlutada com tanto sangue e com tantos desastres, espera e vivamente solicita de V. M. o unico remedio possivel a tantos males, o unico, que póde restabelecer a paz do reio, e que se reduz a desaffrontar Vossa Magestade o seu throno constitucional dos concelheiros anti-constitucionaes, que actualmente o cercão, e, por meio de immediata dissolução da actual camara de deputados, e d'uma nova eleição verdadeira e livre, annuir á expressão do voto nacional pelos meios legaes, que tem o governo representativo, de que este paiz goza de direito, e de que de facto se acha privado.

Os abaixo assignados, cumprindo este dever, que lhes he imposto pelo voto nacional e pela necessidade absoluta, rogão a Deos, se digne conservar a preciosa vida de V. M., o esplendor do seu throno constitucional, e restituir a paz a tranquillidade e liberdade constitucional ao povo portuguez. — Leiria, 20 de Maio de 1846.

Joaquim Augusto Pereira da Silva presidente.
Antonio Luiz Ribeira da Silva.
Miguel Luiz da Silva d'Athayde.
Joaquim José Nogueira Pimentel.
João Sepulveda Teixeira, secretario.»

Para o presidente da junta governativa de Coimbra.

A junta local desta cidade de Leiria, composta dos abaixo assignados, tem a honra de communicar a V. Ex. para ser presente a essa junta governativa, de que ella se acha installada para manutenção da ordem e socego dos povos, e bem assim prompta a receber e cumprir as ordens, que por essa junta lhe forem transmittidas.

Esta junta julgou ser urgente remetter immediatamente a Sua Magestade a representação, que por copia envia a V. Ex., desejando, que os principios nella exarados mereção a approvação dessa junta governativa. — Leiria 20 de Maio de 1846. — *Joaquim Augusto Pereira da Silva*, presidente.

———

Os briosos habitantes de Santarem não podião ficar silenciosos espectadores dos heroicos feitos praticados na provincia do Minho, imitados e seguidos pelas provincias de Trás-os-Montes e Beira.

Todo o districto de Santarém se levantou como um só homem contra a tyrannia, que nos vexava.

A junta governativa, formada em consequencia do espontaneo movimento dos povos, publicou a seguinte proclamação:

«Habitantes do districto de Santarém! — A junta governativa, que unanimemente elegeste para dirigir o movimento nacional, felicita-vos pelos grandes resultados alcançados em tão curto espaço.

Nós marchámos na vanguarda deste patriotico movimento. — Quando as avançadas das columnas do Norte entrarão na primeira terra deste districto, acharão-no ja todo levantado em peso, como um só homem, unido em um só pensamento, n'uma só vontade, cheio de energia e de valor.

A' bella provincia do Minho, á princeza das nossas provincias, coube a honra immortal de ser a primeira, que arvorou o estandarte da patria, com incrivel constancia, mas a nós, habitantes do districto de Santarem, caberá a gloria de sermos os primeiros a entrar na capital do reino, ajudando a liberta-lo dos seus cruentos oppressores. — Então, no meio do heroico povo de Lisboa, nós exporemos á nossa adorada rainha as grandes lastimas do seu povo, as longas tyrannias e cruezas, praticadas por seus ministros, e todas as offensas, por elles feitas á liberdade d'um povo, que della se tem mostrado tão digno, pelo seu valor na guerra, e pelas suas virtudes na paz. — Nos diremos á soberana: Senhora! Os ministros enganarão a V. M., proclamando á face do mundo, que a mais santa — a mais justa — a mais legitima das insurreições era contra a augusta dynastia de Bragança — contra a filha do rei libertador — contra uma rainha tão amada pelo seu povo, e tão desvelada pela sua felicidade, quando elles bem sabião, que não ha povo mais dedicado a seus reis, e que, se uma nação tão pacifica corria toda ás armas, e derramava torrentes de sangue em tantos combates, e com tanta coragem, era só para se libertar do mais perverso, mais vil, e mais cobarde despotismo. — Ingratos á rainha, que assim offendêrão! — Traidores á nação, que assim quizerão deshonrar, e infamar pela mais torpe calumnia, que uma voz unisona desmente. — Esta voz he a que soltou Portugal inteiro; e a junta de Santarém une a sua voz sincera a este retumbante brado de energia nacional, dando assim uma nova prova do mais vivo amor a seus monarchas.

Habitantes do districto de Santarém! Repeti de novo este brado tão nacional — tão charo aos Portuguezes.

Viva a Rainha a Senhora D. Maria II. — Esperanças da patria!

Viva El-rei D. Fernando II.

Viva a augusta dynastia de Bragança!

Viva a carta constitucional!

Viva o decreto de 10 de fevereiro de 1842!

Honra e gloria á provincia do Minho!

Honra e gloria a todas as provincias, que tão rapidamente seguirão aquelle brado nacional!!!!

Manoel da Silva Passos.
Barão d'Almeirim.
Visconde d'Andaluz.
Barão do Pombalinho.

A guarnição da praça de Abrantes apoiou o grito popular, e o respectivo governador officiou á junta de Santarem, participando-lhe, que Castello-Branco tambem ja se havia pronunciado, e adherido espontaneamente ao voto nacional o commandante da sexta divisão militar e toda a tropa do seu commando.

———

LISBOA, 25 DE MAIO.

Publicamos em seguida a carta, que os pares e deputados da minoria dirigirão ao duque de Palmella. Nesse documento expõem-se as exigencias da *situação*, pelas quaes nós temos incessantemente clamado. Eis-ahi os documentos, a que nos referimos:

Carta ao duque de Palmella.

Illm. e Exm. Sr. — Passando ás suas mãos a inclusa representação, que nos encarregárão de dirigir, por intervenção de V. Exc., á S. M. a rainha, os pares do reino e deputados nella assignados, cumpre-nos, em virtude da resolução unanime dos mesmos signatarios, assegurar-lhe, que todos estão dispostos a prestar a V. Exc. a mais efficaz e leal cooperação; e que, lamentando os obstaculos e difficuldades, de que V. Exc. se tem visto cercado, confião vê-los vencidos pela sua inabalavel resolução e firmeza.

Igualmente assegurão a V. Exc. da sua sincera adhesão a todos os membros de um gabinete por V. Exc. formado, que, estranhos aos erros e faltas da administração passada, e fieis aos principios constitucionaes, possão dar garantias de liberdade e de verdadeira ordem ao paiz, na emenda dos abusos, e nas reformas economicas e administrativas, que são imperiosa necessidade da situação.

A inclusa representação a S. M., a cuja doutrina em tudo se referem, seria por certo muito mais curialmente feita no precinto das côrtes. Por vezes o tentárão fazer, e a sua voz foi abafada; e não só lhes faltou a liberdade da tribuna, mas tambem tinhão a certeza de que o seu clamor nunca chegaria aos pés do throno.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Lisboa, 23 de maio de 1846. — Illm. e Exm. Sr. duque de Palmella, presidente do concelho de ministros, etc., etc., etc. — (assignados) *Conde de Lumiares — Conde de Rio-Maior. — José Ignacio Pereira Derramado.*

———

Representação a Sua Magestade a rainha.

Senhora! — Os abaixo assignados, pares do reino e deputados da nação portugueza, veem respeitosamente aos pés de V. M. cumprir com um dever sagrado, que, nas presentes difficuldades, lhes impõe a suprema lei da salvação publica.

Por si e por esta nação sempre leal, elles protestão solemnemente a V. M., que nenhum espirito vertiginoso de revolta entrou no animo dos povos, que, em justa defesa de sua propriedade e de seus direitos, tomárão as armas contra a oppressão. Que no meio do seu padecer e dos seus queixumes, o augusto nome de V. M. foi sempre bemdito e invocado por elles. E que hoje, esperançados nas promessas feitas do alto do throno, elles sinceramente desejão ver restituida a ordem regular e normal do estado.

Mas a tyrannia, Senhora, foi tão longa, tão cruel e tão systematica; forão tão illudidas todas as promessas, tão sophismados todos os principios, tão escarnecidas todas as leis, que o povo não póde ser criminado, se ainda, cheio de anciedade e de duvidas, reclama efficazes e seguras garantias do que em justiça lhe he devido, e que o generoso e maternal coração de V. M. tanto se empenha em lhe segurar.

Senhora, a nação portugueza nunca duvidou da palavra real dos seus principes; e a augusta filha de D. Pedro IV menos pode faltar a ella. Mas uma funesta experiencia tem mostrado, que a falsidade e a malevolencia conseguem, ás vezes, interpôr-se traiçoeiramente entre o mais amado dos soberanos e o mais leal dos povos.

He este o unico receio, que hoje atormenta a nação: nenhuma reacção facciosa, nenhum espirito partidario a commove.

Digne-se V. M. considerar attentamente as garantias, que elle pede, e em sua alta sabedoria se convencerá de que são justas:

Uma representação nacional verdadeira e livre;

A suspensão immediata e a revogação opportuna das leis manifestamente contrarias á carta e oppressivas do povo;

A annullação de todos os actos governativos, que pecção nos mesmos vicios;

A autoridade publica e a força nacional depositadas em mãos de homens probos, não manchados no sangue do povo, e que tenhão dado documento de que não são capazes de o trahir a elle e de faltar a V. M.

Taes são, Senhora, as garantias, que lhe pede o seu povo, e que seria calumnia tachar de exageradas exigencias. A historia de todas as revoluções claramente

mostra que as concessões, quanto mais tardias, menos satisfazem, e que as exaltações populares então se manifestão, então são impossiveis de conter, quando se torna inquestionavel a convicção de uma força já reconhecida superior, e não disputada.

Os abaixo assignados, tão leaes a V. M. como á nação, que nelles confiou, regão muito submissamente a V. M., mas com muita instancia, que se digne considerar, em sua alta sabedoria, o que respeitosamente expõem.

A preciosa vida de V. M. Deos Nosso Senhor guarde e prospere por muitos annos, como todos pedimos e havemos mister. Lisboa, aos 23 de maio de 1846 — Assignados) *Marquez de Loulé — Marquez de Abrantes — Marquez das Minas — Conde das Alcaçovas — Conde das Antas — Conde de Avillez — Conde do Farrobo — Conde do Lavradio — Conde de Lumiares — Conde de Mello — Conde de Ribeira Grande — Conde de Rio-Maior — Conde de Vimioso — Visconde d'Oliveira — Visconde de Sá da Bandeira — Barão do Seixo — Carlos Bento da Silva — João Teixeira de Mello — Francisco Xavier de Moraes Pinto — Henrique da Cunha da Gama — José Maria Grande — Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco — José Ignacio Pereira Derramado — José Izidoro Guedes — Julio Gomes da Silva Sanches — João Baptista de Almeida Garrett — Rodrigo da Fonseca Magalhães — Joaquim Antonio de Aguiar.*

ALMADA.

Hontem (25 de maio), pelas 8 horas da noite, constou, que alguns cidadãos armados tinhão chegado a Piedade, aos quaes se reunirão logo os habitantes de Almada, e, depois de um tiroteio entre a força pronunciada e uma companhia da guarda municipal, que se achava na villa, cedeo esta ultima, e pela manhãa retirou-se para Lisboa.

Os pronunciados então reunirão-se na casa da camara, nomeárão as autoridades e assignárão uma petição a S. M., pedindo a formação de um ministerio, que satisfizesse os desejos da nação.

Escrevem-nos do Cartaxo que no dia 20 (de maio) teve alli lugar o pronunciamento popular, achando-se reunidos naquella villa um grande numero de lavradores e proprietarios, os quaes, de commum accordo, formárão immediatamente uma junta, subordinada á de Santarem, e já havia uma força de 70 cavallos, prompta a acompanhar a força de Santarem.

De Santarem consta officialmente o seguinte:

Por noticia telegraphica, transmittida de Castello-Branco á praça de Abrantes e depois a esta junta governativa, se sabe que o general da 6.ª divisão militar, e todas as autoridades civis e militares, adherirão ao movimento nacional, fazendo o pronunciamento em Castello-Branco, que tem sido seguido por todo o districto.

O districto de Aveiro está todo pronunciado.

Neste momento acaba de entrar nesta villa uma força popular de cavallaria e infantaria, commandada pelo bravo major Cabral e pelo capitão Laureti, que assistirão e apoiárão o pronunciamento de Alemquer, Azambuja, Abertas, Ota e mais povoações proximas. Santarem, 23 de maio de 1846.

— Por noticias telegraphicas de 20 e 21 do corrente consta, que Covilhã, Vizeu, Pinhel, Guarda, Moimenta-da Beira, Trovões e Villa-Nova-de-Foscôa, seguirão o pronunciamento patriotico.

Outro sim, consta terem adherido ao mesmo pronunciamento o coronel e regimento 17, em harmonia com o visconde de Vinhaes, e general da 3.ª divisão, com todas as forças, que commandão. Santarem, 24 de maio de 1846.

COIMBRA, 23 DE MAIO.

Já se sabia naquella cidade a demissão official do ministerio Cabral e da nomeação dos tres novos ministros, de que trata o *Diario* de 21.

Esta noticia de modo algum havia produzido a menor alteração nas disposições da junta governativa naquelle districto, que continuava a adoptar as mais energicas medidas, para sustentar o grito popular.

LISBOA, 26 DE MAIO.

Por uma carta de Braga datada de 21, ás 2 horas da tarde, consta que o estado daquella cidade he o mais critico e aterrador.

A junta, alli formada no dia 17, não mereceo a confiança das forças populares, que se achão acantonadas no Senhor do-Monte. O regimento n. 8, á excepção do commandante, tambem não se tranquillisou com a junta governativa.

No dia 18, apparecêrão novos symptomas de agitação em consequencia de se conservarem as antigas autoridades; a palavra traição começou a ouvir-se em todos os grupos; parte da fôrça popular entrou na cidade. Grande espaço de tempo se passou em negociações, que nada produzirão.

Finalmente no dia 20, entrou na cidade grande numero de pronunciados, por differentes pontos; uma fôrça atacou o piquete avançado do 8.º, que estava postado na fonte da Cercova. Houverão tiros disparados de parte a parte, em consequencia do que ficarão feridos um tenente e um tambor. Tendo o batalhão carregado com mais fôrça, os pronunciados retirarão-se para suas antigas posições.

A junta não tem querido reunir-se, o batalhão acha-se em ordem de marcha, e todos os habitantes se perguntão, como ha de terminar um tal estado de cousas.

PRONUNCIAMENTO D'EVORA.

A capital do Alemtéjo levantou o seu forte brado, em harmonia com o grito nacional, contra o ministerio obnoxio ao paiz e ao throno. Evora, gloriosa por tantas recordações de feitos heroicos de patriotismo!... Evora, que tomara a iniciativa na resistencia legal contra um jugo oppressor e ignominioso, ardia em desejos de o debellar com as armas, desde que, fraudadas, ou impedidas todas as garantias politicas, a insurreição armada se tornou um direito e um dever, em lugar de ser um crime.

Mas uma consideravel guarnição de cavallaria e infantaria de linha, que o ministro da guerra, conscio dos sentimentos de seus habitantes, havia feito reunir naquella cidade, continha a sua nobre manifestação. Insoffridos ja em seus brios, estavão a ponto de travar um duello de sangue.

Nesta situação temivel, alguns cidadãos notaveis, da confiança do povo, forão representar energicamente ao governador civil o estado de irritação dos animos contra a força militar, e as funestas consequencias de um conflicto inevitavel, se elle não interviesse, como juiz de paz, fazendo, que a tropa adherisse ao movimento, ou sahisse da cidade, não devendo a sua missão tutelar empregar-se, por mais tempo, contra a vontade, já bem manifesta, de toda a nação.

Não se sabe ainda o que se passou entre o governador civil e as autoridades militares depois, desta mensagem: mas he certo, que a guarnição sahio immediatamente da cidade, e marchou em direcção a Extremoz.

Esta parte do exercito portuguez parece ter comprehendido, que os militares não perdem, nesta qualidade, os direitos, nem estão dispensados dos deveres de cidadãos; e que ha circumstancias, em que estes devem prevalecer sobre o da obediencia aos superiores, que he, em regra geral, o primeiro dever de um soldado.

A' retirada da tropa seguio se o pronunciamento da cidade em favor da causa nacional, que se fez com toda a placidez e tranquilidade.

A rainha legitima — a sua augusta dynastia — a carta constitucional, e as nossas instituições de liberdade, forão victoriadas com geral regosijo, e uma junta governativa, composta de cavalheiros reconhecidos por sua adhesão a estes objectos da veneração de todos os bons Portuguezes, foi logo installada, para dirigir a administração civil, em quanto a ordem normal não fosse restabelecida na capital do reino, sob os decretos reaes, expedidos por um ministerio proprio da situação, e da livre nomeação da corôa.

Os membros da junta governativa d'Evora são os Srs — Antonio José da Cunha e Sá, Ignacio Fiel Gomes Ramalho, Carlos Miguel Vieira, Balthasar Cavalleiro Lobo de Abreu, e José Antonio de Oliveira Soares

O primeiro acto da junta foi o chamamento da guarda nacional ao exercicio das suas funcções. A installação desta milicia civica he uma condição obrigada da leva d'escudos do paiz contra a maçonaria militar, que sustentou, por mais de quatro annos, um governo oppressor de todos os direitos do povo.

Todos os concelhos do districto d'Evora, que não estão comprimidos pelas baionetas, seguirão o exemplo da sua capital; e a sublevação geral do reino terá alli um dos seus mais firmes apoios, se os actos já praticados pelo poder moderador da corôa, nos não promettessem o prompto restabelecimento da ordem constitucional.

Tal he, em substancia, a carta de um conspicuo membro da junta governativa d'Evora, que temos presente e que não copiamos, na sua integra, por falta de espaço.

ALEMTEJO.

O pronunciamento da cidade de Evora encontra estrondoso echo em toda a provincia.

Em todas as villas se levantão os povos para apoiarem o grito patriotico do Minho, que he hoje o grito da nação.

Em Vianna do Alemtéjo, por occasião do pronunciamento popular, foi dirigida ao povo a seguinte proclamação, que faz honra ao seu assignatario:

« Habitantes de Vianna do Alemtéjo! A's armas! A hora de sacudir o jugo infamante, a que uma familia odiosa quiz submetter o paiz, he chegada.

Contra a fôrça perturbadora dos direitos sociaes a insurreição he um dever: quando as queixas do povo não são attendidas, a inacção he uma cobardia, um crime!

Os meios ordinarios e legaes estão exhauridos. A urna, a imprensa, a petição, tudo tem sido inutil e impotente; de tudo teem escarnecido os Costas Cabraes.

Depois de terem esmagado o paiz com tributos; depois de se terem enriquecido espantosamente, alicantinando em mil emprestimos clandestinos e ruinosos; depois de terem comprado soberbos palacios; depois de terem feito correr a jorros o sangue portuguez, resolvêrão-se, em fim, a deixar o poder nas mãos dos complices de suas demasias, como se aos complices não impendesse a mesma responsabilidade moral e legal! Como se nós, os Portuguezes, fossemos tão nescios, ou tão cobardes, que depozessemos as armas sem vêr aniquilada a tyrannia, e entregues os destinos do paiz a mãos honestas!

Viannenses! A's armas! Para que mais não ousem insolentes pretender subjugar a bella terra de Portugal! Que seus oppressores se mordão e definhem longe da patria, que os detesta, longe dos Portuguezes, a quem opprimirão e roubarão! Que os remorsos os punão em terra estranha, se remorsos podem entrar em peitos venenosos, como os de nossos oppressores!

Esse pensamento de morte contra o paiz e a liberdade, esse desejo insaciavel de perseguição e vingança contra os constitucionaes, que caracterisa a politica de ha seis annos, não mais predominará em Portugal!

Imitemos, ó Viannenses, o nobre exemplo de coragem e patriotismo, que nos estão dando os nossos irmãos do Minho, Tras-os-Montes, Beira, e outras provincias! Marchemos para Evora, onde, a estas horas, deve ter soado o grito da liberdade, e seja nosso mote

Salve-se o paiz e a liberdade!

Viva a rainha!

Abaixo para sempre os tyrannos!...

Vianna do Alemtéjo, 24 de maio de 1846.

Francisco de Mello Cabral e Sousa. »

Pelas noticias recebidas de Leiria, datadas de 20 de maio, consta, que alli se achava constituida uma junta governativa, composta de pessoas conspicuas, a qual dirigio a S. M. uma representação, pedindo a queda do ministerio Cabral e a convocação de novas côrtes.

No mesmo districto de Leiria achavão se pronunciados os concelhos de Porto-de-Moz, Ourem, Caldas, e Alcobaça, onde tambem se organisou uma commissão executiva; outros concelhos imitarão ja tão nobre exemplo, e em todos elles se trata de organisar batalhões nacionaes, a fim de sustentarem, com as armas na mão, as justas pretenções dos povos.

Os habitantes do concelho de Pombal, cheios do maior enthusiasmo, seguirão o exemplo de Coimbra, e dalli devia partir para Leiria uma fôrça composta de gente do Rabaçal, e de outros pontos vizinhos.

Thomar e Torres-Novas tambem levantarão o grito da liberdade, e em ambos os concelhos se adoptavão as providencias necessarias para sustentar a causa popular

Figueiró, Ferreira e Pernes adherirão immediatamente ao movimento com o mais vivo enthusiasmo.

A' revolução de Coimbra seguio-se a de toda a Beira. O batalhão n. 8 ja se rendeo depois de se vêr atacado em todas as direcções.

No dia 17, pronunciou-se a cidade de Lamego, adherindo o regimento n.º 9.

Os novos pronunciados, animados do melhor espirito e dispostos a todos os sacrificios para manterem illesa a liberdade, que proclamárão con tanto valor, estão dispostos a não largarem as armas, em quanto se não acharem á testa do governo homens verdadeiramente constitucionaes, que possão salvar o paiz das garras da tyrannia.

NOTICIAS DAS PROVINCIAS.

Do *Grito Nacional* jornal de Coimbra de 19 de maio, extractamos as seguintes noticias. O paiz levanta-se em massa, e até a tropa das provincias fraternisa com o povo, e victorea a causa publica:

« Na noute de 13, do corrente, sahirão de Coimbra alguns estudantes, e reunidos com habitantes da cidade em uma quinta dos arredores dirigirão-se a Montemór, onde levantárão o grito, seguirão depois para Maiorca, e d'alli para a Figueira, tendo encontrado por toda a parte o mais decidido enthusiasmo, e engrossado a sua fôrça com os diversos povos, que livremente se lhes união. Na Figueira tomárão o paiol, e pouco depois o forte tendo combatido com um valor, uma bravura, uma dedicação digna da causa, por que pugnavão, e que faz lembrar as mais heroicas acções d'outras eras. Victoriosos, e levando prisioneiros 28 soldados de n.º 9 de infantaria, e 4 de n.º 3 de artilharia, partirão para Cantanhede, a fazer a juncção com as forças populares d'Aveiro e de outras terras, e ao meio-dia de 16, estavão em marcha sobre Coimbra em numero 700 homens. Entretanto, esta cidade não estava ociosa: o povo havia-se levantado, e desarmado uma guarda; alguns povos dos arrabaldes tinhão vindo desafiar corajosamente o batalhão de caçadores n.º 8, que, desanimado, já mal ousava levantar a luva; as forças de Poiares com as que lhe andavão annexas e outros povos combatião pelo lado de Santo-Antonio dos Olivaes, ferindo alguns soldados, e o official Serpa Pinto; pelo lado da Ponte, combatêrão os do concelho de Miranda-do-Corvo, e penetrarão no bairro baixo da cidade, de que por fim se assenhorearão ficando o batalhão encurralado no edificio da Universidade até á noute do dia 16 em que vergonhosamente abandonou Coimbra, sendo na sua retirada picado e apupado, pelos lugarejos do seu transito.

« Reunirão então na cidade as diversas columnas populares, e no dia 17 contavão-se mais de cinco mil homens em armas. Era para vêr, e ainda mais para admirar, como todos os povos da provincia aqui entravão sequiosos de liberdade; os mancebos empunhavão as armas para o combate; os velhos, as mulheres, as crianças tratão o coração e a vontade de combater. Parecia um delirio, parecia uma inspiração, todos perguntavão pelo inimigo, todos vinhão salvar a patria, ou offerecer no seu altar o precioso holocausto das suas vidas.

« Foi eleita logo uma junta governativa, que ficou composta dos Senhores José Alexandre de Campos, João Lopes de Moraes Augusto Ferreira Pinto Bastos, Francisco de Lemos Ramalho d'Azevedo Coutinho, José Maria do Casal Ribeiro, Manoel Paes de Figueiredo e Souza, João Carlos do Amaral Osorio e Souza, Fernando Eduardo Vasques da Cunha, e Manoel Joaquim de Quintella Emauz.

« Esta junta governativa, para simplificar o expediente dos negocios, creou quatro repartições — do reino, justiça, guerra e fazenda: para a primeira, nomeou a Justino Antonio de Freitas; para a segunda, Francisco José Duarte Nazareth; para a terceira, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida; para a quarta, Antonio Joaquim Barjona.

« Foi nomeado governador civil de Coimbra Cesario Augusto de Azevedo Pereira, — administrador do concelho, Francisco Henriques de Souza Sêco. — governador militar, o coronel Antonio de Brito Castello-Branco, e actualmente em exercicio, o capitão Antonio Maria de Frias. — Para servir de major do batalhão academico foi nomeado o capitão Luiz Antonio Osorio. — Para commandante da guarda municipal, o tenente-coronel Manoel José Teixeira Guimarães.

« Para governador militar da Figueira, foi o major Roque Francisco Furtado de Mello.

« Ja se acha formando nesta cidade a guarda nacional.

« Está-se organisando o batalhão academico, que já conta 133 estudantes, tendo-se apenas aberto o alistamento hontem (18) ás 4 horas da tarde.

« O batalhão de caçadores, n.º 8, depois de ter procurado a estrada do Porto, a vêr se podia retirar para aquella cidade, tem sido perseguido em tudo o seu transito, soffrendo grandes perdas, e fez alto em Agueda, donde mandou á junta a sua submissão.

« Em Vizeu o general Garcez deo o grito a favor da causa nacional: neste momento (5 horas da tarde) chegou um official portador de varios officios.

« No dia 17, revoltarão-se os concelhos de Châo-do-Couce, Maçães-de-D.-Maria, Ancião, Alvaiazere, e Pedrogão.

« Sabemos, que os concelhos d'Ovar, Feira, Estarreja, Angeja, Oliveira-d'Azemeis, Agueda, etc., etc., estão levantados em prol da causa nacional.

« Por um proprio chegado agora do Douro (1 hora da tarde) sabemos, que as forças populares de Villa-Real entrarão em Lamego no dia 17 de manhãa, depois de um tiroteio, na vespera, com o regimento de infantaria, n.º 9, que se entregou por fim, depondo as armas. »

PRESIDENCIA DE MINISTROS.

PORTUGUEZES!

Os males, que affligem a nação portugueza, tão merecedôra de ser livre e feliz, magoão profundamente o meu coração.

Os queixumes do povo não podem deixar de ser por mim attendidos, desde que chegão ao meu conhecimento.

O estado da nação imperiosamente exige a applicação de remedios promptos e efficazes, de que o meu governo vai incessantemente occupar-se.

A sessão ordinaria das côrtes será immediatamente encerrada.

As leis de saúde publica e da reforma do systema tributario vão ser abolidas por um acto real, que em tempo competente será levado ao conhecimento das côrtes.

A opinião publica illustrada, o melhor conselheiro nos governos representativos, servirá de pharol ao meu governo; e a imprensa livre ficará em exercicio desde já.

Portuguezes! O restabelecimento da ordem e o respeito ás leis he hoje a primeira das necessidades; e o meu maior desejo consiste, em que cessem os desastrosos effeitos das publicas inquietações. Esta condição he indispensavel, para que o governo possa occupar-se, com urgencia, e ao mesmo tempo com desafogo, de quantas providencias se carecem, para que os povos realmente gozem dos beneficos effeitos da carta constitucional.

Os meus actuaes ministros são por mim encarregados de formar as propostas de lei, que mais tendão a conseguir a economia na fazenda publica, e a satisfazer ás principaes necessidades da administração e justiça.

A representação nacional será convocada, assim que a tranquillidade do paiz o permitta; pois só então póde esta representação ser verdadeira, e tratar competentemente dos negocios publicos.

Portuguezes! Confiai em mim, bem como eu confio nos brios desta nação, que com tanto denodo e lealdade restaurou a minha corôa, e as liberdades patrias, cuja guarda e conservação são objecto da minha maior solicitude.

Paço de Belém, 21 de maio de 1846. — *Rainha.* — *Duque de Palmella.* — *Duque da Terceira.*

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê se na *Revolução* de 29 de maio:

« Diz-se, que o Sr. Dietz obtivera 4 mezes de licença, e que vai viajar. Encaixotou hontem as suas alfaias, e disse, que não precisava mais de aturar *rapazes!* »

Idem de 30:

« Appareceo uma guerrilha miguelista em Salvaterra. As forças populares de Santarém forão batê-la, e apprehendêrão 15 individuos e 200 lanças.

« Diz-se, que fôra obra do ministerio transacto para justificar a intervenção da Hespanha, que tinha solicitado; — até ouvimos dizer, que se apprehendêra correspondencia a esse respeito. »

Diz o *Diario do Governo* de 18 de maio, que « na sessão de 5 a casa electiva approvára unanimemente, sem debate, um projecto de lei, em que o governo era autorisado para fazer erigir um tumulo de marmore, aonde fossem encerrados os restos mortaes de S. M. I. o Sr. D. Pedro, de gloriosa memoria. »

No dia 12, havião chegado de Gibraltar a Lisboa, a bordo do barco de vapor de guerra britannico *Phœnix*, o duque reinante, e a duqueza de Saxe-Coburgo-Gotha, acompanhados pelos condes Alexandre e Arthur de Mensdorff, primos de S. A. R., e mais comitiva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vierão-nos pelo brigue *Robim* o *Diario do Governo* de 4 a 30 de maio ultimo, o *Patriota* e a *Revolução de Setembro* de 23 (data, em que foi restabelecido o uso da liberdade d'imprensa, depois de publicada a proclamação da rainha, que transcrevemos em lugar competente) até o fim daquelle mez.

Estas folhas nos habilitão a dar aos nossos leitores, como hontem promettemos, alguns pormenores sobre a serie dos acontecimentos, que ultimamente occurrêrão em Portugal.

Um incidente parlamentar, que houve lugar na camara dos pares, tinha dado occasião a declarar-se a opposição em ambas as camaras a favor do movimento revolucionario.

Em consequencia de se não terem inserido na folha official as sessões daquella camara, em que se havia tratado dos projectos para a suspensão das garantias, e creação de commissões militares, e de andarem as outras retardadas, requerêra o visconde de Fonte-Arcada, no dia 5 de maio, que a mesa fizesse publicar com toda a brevidade as sessões da mesma camara no *Diario do Governo*. Mas, depois de algumas explicações, dadas pelo ex-ministro do reino, em resposta aquelle requerimento, não foi apoiado, e retirárão-se immediatamente da casa todos os membros da opposição, protestando, que se assassinava a publicidade.

No dia 10, enviárão os mesmos pares á sua camara uma declaração, em fórma de protesto, deduzindo, que o ex-ministro lhes irrogára injuria, por considerar os discursos da minoria como proclamantes á rebellião, com violação dos artigos 23 e 25 da carta, por estar destruida a publicidade, e atacadas a independencia e liberdade da tribuna

Porém o conde de Villa-Real, reconhecido chefe da maioria, para satisfazer as instancias do ex-ministro do reino, mandou á mesa uma proposta, para que a camara se declarasse não coacta, e mantida na sua independencia e inviolabilidade; a qual proposta foi unanimemente approvada.

Na sessão de 7, da camara dos deputados, fez a minoria igual manifestação, por occasião de uma proposta, apresentada pelo Sr. Soure, para que se enviasse uma mensagem á rainha, solicitando a demissão do ministerio; a qual foi rejeitada por 61 votos contra 15.

No dia 17, voltara do Porto á capital o ex-ministro da justiça, que para alli tinha ido no começo da revolta, a fim de debella-la. Depois do que, fôra enviado o general visconde de Campanhã, ajudante de el-rei, para commandar o exercito de operações. Mas isto fez accelerar mais a revolta, que se vio ameaçada; e irritou a exaltação publica. Todo o paiz se revoltou; e a retirada daquelle ex-ministro da cidade do Porto fez julgar perdida a causa do antigo ministerio, que então se demittio, continuando no expediente, até que se organisasse outro novo. Disto foi primeiramente encarregado o conde de Villa-Real, o qual não póde desempenhar a sua missão, talvez por pertencer á maioria, e haver apoiado a administração proscripta. Ultimamente foi chamado o duque de Palmella, que pretendendo, a principio, colligar-se com o duque da Terceira, ex-presidente do ministerio Cabral, vio-se depois obrigado a separar-se deste, por manifestar-se contra elle a animadversão publica; e afinal formou o gabinete, que demos por organisado definitivamente.

Todavia, a imprensa setembrista não se mostrava satisfeita com o novo ministerio, por não fazerem parte delle alguns dos de sua côr politica; e continuava a fazer-lhe opposição, censurando os seus actos, exigindo a demissão dos commandantes dos corpos e posições militares, e dos empregados cabralinos, e aconselhando eleições directas.

O carro da revolução ainda não havia parado. O povo ainda estava em armas; e as juntas governativas, que elle havia installado nos diversos districtos e provincias do reino, e que o governo procurava dissolver, nomeando para isso governadores civis os presidentes dellas, exigião a reorganisação da guarda nacional em todo o reino, e que as novas côrtes, convocadas extraordina-

riamente, fossem constituintes, e recebessem os necessarios poderes para reformar a carta constitucional.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. .... 9:483$050

Descarregão hoje 16.

Brigue—*Niger*—bacalhao.
Polaca—*Leonida*—vinhos.
Brigue—*Rubim*—mercadorias.
Barca—*Priscilla*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral .... 1:251$907
Provincial .... 140$107
1:392$014

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, barca sarda *Enrichetta*, de 220 toneladas, capitão José Turzo, equipagem 19, carga café e madeira de jacarandá; a J. P. Adour & Companhia. — Segue para Gibraltar e Marseilles. Passageiro, Duarte Sheffer.

Sidney; 90 dias, barca ingleza *Dublin*, de 427 toneladas, capitão K. S. Wakefield, equipagem 20, carga lã, azeite de peixe e cabo; ao capitão.—Segue para Hull.

Caravelas; 9 dias, sumaca brasileira *Lagarto*, de 50 toneladas, capitão José Rodrigues de Carvalho, equipagem 8, carga farinha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio-Grande-do-Sul; 27 dias, brigue brasileiro *Independente*, de 193 toneladas, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, equipagem 15, carga carne; ao proprietario Manoel Alves Guerra. Passageiro, o tenente José Cyriaco Ferreira, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Guapo*, capitão Antonio Maria Grant, carga sal e mais generos. Conduz 3 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro; brigue americano *Osceola*, capitão W. P. Whipple, em lastro.

Edital.

O doutor Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, preparador dos processos, que teem de ser submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo doutor Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da 1.ª vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver, neste termo, convocado para o dia 27 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, a terceira sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os quarenta e oito Srs., que se seguem:

Capitão Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel
Joaquim Juvencio da Silva.
Dr. Agostinho da Silva Neves.
Tenente Manoel Joaquim da Silveira.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio José dos Reis.
Joaquim Ignacio de Barros Lima.
João Pedro Pessoa de Mello.
Antonio Francisco da Gama.
Francisco Joaquim Cardozo.
José Narcizo Camello.
Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
João Alves de Carvalho Porto.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
João de Carvalho Paz de Andrade.
Miguel José de Oliveira.
Francisco de Paula Ferreira.
Joaquim Machado Portela.
João Bezerra Monteiro.
Manoel da Cunha Pereira.
Antonio Ignacio da Purificação.
Luiz de França e Mello Junior.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Maximiano de Oliveira Mussurepe.
João José Ferreira da Annunciação.
Antonio Vital de Oliveira.
Francisco da Rocha Paz Barreto.
Vicente Alves Ribeiro.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.
João Francisco Rodrigues Coelho.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Capitão Antonio Camello Pessoa.
Francisco José Alves.
» Cesario de Mello.
» Geraldo Moreira Temporal.
» de Souza Rego.
» Chavier da Cunha.
Theophilo de Souza Jardim.
Vicente José da Costa
Francisco Ribeiro de Brito Junior.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
» Ferreira de Faria.
Francisco José Marinho.
José Alves Guerra.
» Mariano de Albuquerque.
Antonio de Souza Leão.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados; devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 14 de junho de 1846. =Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

Francisco Rodrigues Sette.

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que contratará a compra de 200 pucaros de folha de flandres, de espermacete em velas, de livros grandes pautados, de differente dimensões, e de cem entojem barris. Os que se propozerem a vender estes objectos, são convidados pelo mesmo Illm. Sr. inspector a apresentarem suas propostas nesta secretaria, em cartas fechadas, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de julho de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio a luz o PROGRESSO, revista social litteraria e scientifica; vende-se a mil réis o exemplar avulso, n'uma brochura de 60 paginas, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8: onde, assim como na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, e defronte da respectiva matriz, botica do Moreira, se subscreve para a mesma obra, a 3$000 por semestre.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia sai a sumaca *S.-Benedicto*, de lote de 48 toneladas; tem parte de sua carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo da mesma, ou na rua do Vigario, n. 5.

—O hiate *Novo Olinda* seguirá com brevidade para o Aracaty: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo Antonio José Vianna, no trapiche novo.

— Freta-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, uma barcaça, de lote de 24 caixas; e tambem se vende: a tratar na mesma, ancorada defronte do caes de José Ramos, ou na rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

—Para Lisboa sai, no dia 23 do proximo julho impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores e asseiados commodos, trata-se com o capitão Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

= O corretor Oliveira transferio o seu leilão de livros impressos, para hoje, 16 do corrente, ás 11 horas da manhãa, e terá lugar no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

=Alugão-se as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão, quintal e cacimba, na rua do Sebo, n. 50, por 300.000 rs annuaes; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado da rua do Rozario, n. 20; uma casa terrea com quintal, cacimba, e commodos para grande familia, na rua do Seve, n. 3; uma dita na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, por 10 000 rs. mensaes; e outra dita na rua do Sebo, n. 52, por 8.000 rs. mensaes. Quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

=Os inquilinos das lojas da praça da Independencia fazem publico, que elles occupão as mesmas lojas por arrendamento feito em praça perante a camara municipal desta cidade, a quem satisfiserão o aluguel até o anno de 1847, em lettras garantidas; as quaes lhes consta, estão em gyro: por tanto, não podem as mesmas lojas ser de novo arrematadas.

— Dão-se 300.000 rs. a premio de um e meio por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata, ou firmas a contento; quem precisar, annuncie unicamente por este *Diario*.

— Aluga se uma casa terrea para grande familia, com 5 quartos, quintal, cacimba, e cozinha fora, na rua da Palma, n. 8: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 1.

— Maria, subdita ingleza, retira-se para Inglaterra, a tratar de sua saude.

— Offerece-se uma pessoa capaz para caixeiro de cobranças, armazem, ou mesmo para administrador de padaria, para cujos fins tem os conhecimentos necessarios; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se atras do Corpo Santo, n. 68, ou na rua de Domingos Pires, n. 15.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para coser toda a qualidade de costuras em lojas francezas, ou em casas particulares, com a condição de ir de manhãa e sahir a noute; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do Livramento, n. 12.

— Thomaz Rodrigues faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Thomaz Rodrigues Ferreira.

— Antonio dos Santos Ferreira mudou a sua residencia, da rua da Palma para a rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial do guarda marinha, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, áquelles, que se quizerem subjeitar aos exames, afim de obterem a competente carta: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

—O Sr. Antonio de Hollanda Cavalcanti queira annunciar sua morada, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa Vista, n. 26, loja de licores, a negocio de seu interesse.

Sorvete

com toda a perfeição e asseio, a 160 rs. cada calix; na travessa da rua do Vigario, n. 1, todos os dias, das 5 horas em diante.

=Quem precisar de um forneiro, ou de um homem para masseira, dirija-se a rua da Florentina, n 3, ou annuncie por este *Diario*.

—Trocão-se duas imagens de Christo, encarnadas de novo, e obra muito bem feita; quem as pretender, dirija se a rua Direita, n. 87.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata em porções de 10,000 a 50,000 rs.: na rua da Alegria, n. 38.

— Offerece se um menino, de 16 annos, para caixeiro de rua, ou loja de miudezas, do que tem bastante pratica, e da fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Precisa-se de um feitor portuguez, para trabalhar em uma olaria; na rua Nova, loja n. 52.

— Antonio Pereira de Miranda faz saber ao collector de capim e ao publico, que deixou de vender capim.

— Livio de Souza, subdito portuguez, vai ao Aracaty.

— Hoje, 16 de julho corrente, á tarde, e na porta do respectivo juiz, se ha de arrematar por venda, por ser a ultima praça, um sitio na estrada do Espinheiro, em chãos proprios, com 1302 palmos de fundo e 630 de frente, com uma baixa com mangues, que tem 500 palmos, com casa, n. 111, com 37 palmos de frente e 72 de fundo, avaliado tudo em 4:000.000 rs., e penhorado a Sebastião José da Silva Braga, por execução da fazenda provincial. Assim mais, se ha de arrematar, de renda annual uma casa de dous andares sita na rua da Senzalla Nova, avaliada em 300.000 rs; uma casa terrea na rua do Caldeireiro, n. 84, avaliada em 96.000 rs; um sobrado de tres andares na rua da Cruz do Recife, n. 3, avaliado em 450,000 rs.; uma casa terrea na rua Bella, n. 7, avaliada por 96.000 rs.; tres casas terreas na rua da Paz, ns. 2, 4 e 6, a primeira avaliada em 96$ rs., a segunda em 60.000 rs., e a terceira em 66.000 rs; uma casa terrea na rua da Gloria, n. 28, avaliada em 84.000 rs.; uma dita na Rua Velha, n. 13, avaliada em 48.000 rs.; uma dita na rua atras da matriz da Boa-Vista, n. 56, avaliada em 80,000 rs: uma dita na rua Velha, n. 83, avaliada em 100,000 rs.: uma dita na rua da Santa-Cruz, n. 4, avaliada em 100.000 rs.; uma dita na rua Imperial, n. 80, avaliada em 96$ rs; outra dita na mesma rua, n. 82, avaliada em 100$ rs; um sobrado de dous andares e sotão na travessa do Queimado, n. 9, avaliado em 350.000 rs.; um dito de um andar na rua do Vigario, n. 6, avaliado em 170$ rs.; uma casa terrea na rua da Gloria, n. 100, avaliada em 84.000 rs. As casas seguintes da praça da Independencia, n. 1, por 160.000 rs; n. 2, por 160.000 rs.; n. 3, por 120.000 rs; n. 4, por 110.000 rs.; n. 5, por 120,000 rs.; n. 6, por 90,000 rs; n. 7, por 120,000 rs.; n. 8, por 90 000 rs.; n. 9, por 60$ rs.; n. 10, por 50.000 rs.; n. 11, por 50.000 rs; n. 12, por 60,000 rs.; e ns. 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28, cada uma por 100,000 rs.; n. 29, por 50.000 rs.; n. 30, por 50.000 rs.; n. 34, por 120.000 rs.; n. 35, por 140$ rs.; n. 36, por 140.000 rs; ns. 37 e 38 cada uma por 140,000 rs.; ns 39 e 40, por 160.000 cada uma; todas de renda annual por execução da fazenda provincial contra diversos devedores a mesma.

—Aluga-se um preto, que cozinha soffrivelmente, sabe lavar bem roupa; tem geito para tratar de crianças, e está habil para tratar do serviço domestico de qualquer casa, quér de muita, quér de pouca familia: a tratar na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

— Da-se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Albert Rosbach retira-se para a Europa.

— A loja de Jules Colombier & C., rua Nova, n. 2, recebeo ultimamente um bonito sortimento de confeitos e amendoas em frascos pequenos, caixinhas de varios padrões, proprias para presentes, lenços de seda para mãos, ditos de setim e sarja, e de cassa para gravata, chapeos de sol para homem e senhora, agoa de Colonia, banha de superior qualidade, candieiros de sala e de parede, ditos de tres bicos e de latão, proprios para estudantes, chicotes, bengalas, espelhos grandes e pequenos, e muitas outras galanterias, por preços muito commodos.

=Tempette & C., rua Nova, 4, acabão de receber um rico sortimento de casimiras elasticas, do melhor gosto e qualidade, cortes de colletes de velludo, gorgurão e setim, ricamente bordados. Na mesma loja acha-se um grande sortimento de pannos francezes, merinós, lapim, alpaca, brim branco e de cores, e tambem casacas e sobre-casacas, calças e colletes de todas as qualidades e preços.

— Deseja se saber onde existe Francisco Vieira de Mello, filho de Romiro de Mello, natural da freguezia de Santa-Maria do Lival, bispado do Porto, a negocio de seu interesse: a pessoa, que souber, queira, por favor, dar parte na rua estreita do Rozario, venda, n. 13.

= Precisa-se alugar, por festa ou annualmente, um sitio, que tenha banho, perto desta praça: quem o tiver, dirija-se a rua Nova, n. 44.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 annos, para uma venda; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 3, venda da calçada de pedra, se dirá.

— Precisa-se de um menino brasileiro, ou estrangeiro, para uma casa de polvora, logo adiante da Magdalena; na rua larga do Rozario, venda numero 33.

— Alugão-se 2 sitios no lugar dos Remedios, com boas casas de vivenda, cacimbas com boa agoa de beber, muito boa terra para plantação; faz-se todo e qualquer negocio: na rua do Collegio, n. 6.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel publico, que João Ferreira Gonçalves deixou de ser nosso caixeiro, desde o dia 12 de julho, não por motivos alguns por elle dados; mas sim, porque não precisamos dos seus serviços.

Victorino & Guimarães.

— Precisa-se de dous meninos, de idade de 14 a 15 annos, que queirão aprender encadernador; na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 14.

— Quinta feira, 16 do corrente, ha, no pateo do Carmo, junto do sobrado de João Peixe, bons sorvetes, das 10 horas da manhãa até as 9 da noite: preço 120 réis o copo, assim como cavacas e differentes bolinhos.

— Na rua da Cadeia, n. 45, deseja-se saber da residencia do Sr. José Egidio de Oliveira Mendes, para receber uns caixotes, vindos da Bahia, na sumaca *Nova-Aurora*.

= Aluga-se uma boa casa, com grande quintal plantado com o maior asseio, cacimba com boa agoa de beber, a melhor, que se tem visto, com parreiras, figueiras, romeiras, e muito mais arvores de fructo já dando, no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio de D. Laurianna, ao pé do Manguinho; outra casa terrea com sotão corrido, muito fresca, por ter 4 janellas envidraçadas, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Aluga-se um preto bom socador de assucar, e trabalhador de enxada, por ter disto pratica, em razão de ser cria de engenho; tambem está apto para servir em qualquer padejo, ou em qualquer outro serviço de carregar, pois he novo e forte: a tratar na rua da Soledade, n. 29.

— Aluga-se um armazem, muito proprio para recolher generos, por ter bom desembarque na porta, sito na frente do convento de S. Francisco, n. 2; uma casa terrea, sita no becco por detras da Ribeira da Boa Vista; e outra na rua Augusta; tudo por commodo aluguel: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

— Na rua da Viração, casa confronte ao lampeão, junto de outra, que tem n. 25, mora uma mulher de boa conducta; a qual se offerece para ama de casa de pouca familia, occupando-se em engommar, e em todo o serviço interno de casa.

= Tendo-se contratado a compra da parte da casa do pateo da S. Cruz, na Boa-Vista, n. 4, pertencente ao herdeiro Jacintho Malaquias Ferrão, por isso se faz sciente, por esta folha, para, no caso de haver algum impedimento, ser apresentado no prazo de 3 dias, findos os quaes, se effectuará esta compra.

= Na padaria defronte da forca, precisa-se de uma pessoa, que tenha freguezia de pão: dá-se preto para carregar.

— Na padaria defronte da forca, dá-se pão de vendagem a qualquer preto ou preta, ficando seus senhores de fiadores: paga-se bem.

— Deseja-se fallar ao Sr. doutor Julio Cezar Andreoni, para negocio de importancia: por isso, queira annunciar por este *Diario* a sua morada.

— Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, com boa casa de vivenda, bastante terreno para plantações, olaria, e barro junto a mesma para o fabrico de tijolo, além de uma grande baixa para capim, muitas arvores de fructo, como sejão: larangeiras, coqueiros, mangueiras, romeiras, jaqueiras, figueiras, &c: a tratar na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos; na rua da Senzalla-Nova, refinação n. 4.

Compras.

= Compra-se um sino, que tenha duas arrobas, pouco mais ou menos, já usado; na rua do Rangel, n. 50.

— Comprão-se 2 pretos moços; na rua do Collegio, n. 19.

— Compra se um cordão de ouro de lei, sem feitio, e que não exceda de 20 oitavas; na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se um paiol, que leve 10 a 12 alqueires de farinha de mandioca; nesta typographia.

- Compra-se um moleque, de 15 a 20 annos, de nação, e de bonita figura, sem vicios nem achaques; paga-se bem, agradando: na praça do Corpo Santo, n. 6.

— Comprão-se 6 cadeiras americanas, que estejão em bom uso; na rua Direita, n. 9.

— Compra-se um escravo, bom official de carpina; em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 6, ou annuncie.

=Compra-se um par de brincos, com 3 a 5 oitavas de bom ouro: na rua Nova, loja n. 58.

— Compra-se uma cabra de leite (nicho), que tenha cabritos pequenos; quem tiver, annuncie.

- Comprão-se escravos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

— Comprão-se 2 pretas de meia idade, para uma encommenda; na rua da Florentina, n. 34.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se 6 toneis, que sejão já servidos, mas em bom estado, e que fossem de azeite de peixe; na rua de Apollo, n. 34.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra; na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Comprão-se 600 oitavas de prata fina; na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16.

Vendas.

Graxa economica de Napoleão.

Não he possivel fazer conhecer ao respeitavel publico, no curto e limitado espaço de um annuncio, a bem reconhecida superioridade desta excellente composição. O heroe immortal, que, durante sua carreira de gloriosas fadigas, sendo quem pela primeira vez della fez uso, basta para a tornar recommendavel para um publico naturalmente economico e amigo excessivo do asseio.

Um numero immenso de composições deste genero tem apparecido nas differentes nações da Europa; porém nenhuma dellas preenche os dous fins principaes (bom lustro e conservação do calçado) como esta, que temos a honra de annunciar. Não temos mais a recommendar a tal respeito: só dizemos e podemos asseverar, que esta graxa he d'aquella mesma, que lustrou essas botas, testemunhas inanimadas dos gloriosos feitos de Lody, Arcole, Marengo, e Austerlitz. Vende-se em latinhas por modico preço, em porções e a retalho, no deposito da rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16: assim como em retalho em algumas differentes lojas.

= D. Anna Joaquina Lins Wanderley, viuva de João Baptista Correia Nunes, tendo sido autorisada por seus credores, vende o seu sobrado de dous andares e sotão, sito no principio do Aterro dos-Afogados, muito bem construido, e bem conhecido por todos; a tratar com a dita viuva, no mesmo lugar, n. 47.

= Vendem-se 30 folhas de papel, muito lindo, proprio para forrar sala, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 34, na loja.

PANNO COURO, a 1800 rs.

Vendem-se cortes para calças, com 3 ½ covados da fazenda appellidada—panno-couro—, a 1800 rs.: esta superior fazenda torna-se recommendavel pela sua qualidade e duração e por ser de raiões muito escuras; suarte de vara de largura, a 280 rs. o covado; algodão trançado azul e mesclado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; superiores casimiras elasticas, a 1000 rs. o covado; superiores brins trançados, de puro linho, finos e de listras, a 1200 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 1600 rs.; cortes de casimira de lãa, a 1400 rs.; cortes de domesticas muito encorpadas, a 1300 rs.; peças de bretanha de linho puro, fina, com 5 varas e tanto, a 2800 e 4000 rs.; peças de cassa para babados, a 3000 rs.; chitas, a 120 140 e 150 rs o covado; madapolões finos, a 4000, 4500, 4800 5000 e 5200rs.; ditos muito finos, de superior qualidade, a 5600 rs.; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs; cortes de chita, com 10 covados, a 1600, 1800 e 2000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Collegio, loja n. 1.

ATTERRO-DA-BOA VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

Mesdames Pois e Julien, modistas, chegadas de França na ultima embarcação, teem a honra de participar ao publico, que, tendo ellas de se retirarem desta provincia, vendem, por preço muito menores e commodos do que até agora; chapeos muito ricos, e da ultima moda de Paris, para senhora; chapeus de sol; e outras diversas fazendas de bom gosto.

Na mesma loja acha-se muito bom sortimento de pannos e merinós francezes, muito finos, para casacas; ricos lenços de seda, de phantazia, para gravata e algibeira; ricos lenços, chales e mantas de seda; luvas de pellica e de seda; sedas lavradas; cassas finas abertas para vestido de senhora; perfumarias finas; sapatos e borzeguins de todas as qualidades; e outras muitas fazendas ricas, novas, e de bom gosto para senhora.

=Vendem-se 200 barricas vasias, promptas para socar assucar; na rua larga do Rozario, n. 18.

— Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada velha, e a retalho; na rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar.

= Vendem-se 2 bonitos escravos, de 22 annos, proprios para todo o serviço, e de conducta afiançavel; uma parda, de 20 annos; uma preta moça, de todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

—Vende-se um lindo escravo de nação Angola, proprio para qualquer serviço, principalmente para campo; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, recolhida, cose, engomma e cozinha; duas pardas, uma das quaes tem 18 annos, de bonita figura, com bons principios de habilidades para uma mucama; uma escrava, de 35 annos, por 300 000 rs., optima para todo o serviço, e vender na rua; 3 escravos, bons para o trabalho de campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 90 palmos de terreno, já com alicerces para tres propriedades, sendo 30 na rua Imperial, e 60 na rua Augusta, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, bom regulador, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se sagú de boa qualidade, a 200 rs. a libra, em porções de arrobas para cima: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se um piano forte, de bellissimas vozes, dos afamados fabricantes Collard & Collard, em Londres: na rua da Cruz, n. 48.

— Vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de prata, com 6 chaves; uma estante com mola para graduar a altura, para 2 pessoas; uma dita para uma pessoa; uma grande e variada collecção de musica dos compositores mais celebres, para uma e duas flautas, e para flauta com acompanhamento de piano: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

—Vendem se 250 palmos de um sitio, na estrada de Belém, a 2000 rs. o palmo, em chãos proprios, e 400 palmos de fundo; na rua de S. Rita, do lado direito, n. 3.

= Vende-se a armação de uma venda, no Hospicio, junto a do Leão-de-Ouro: esta venda tem excellentes commodos para familia, e he boa para negocio: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se 3 pretos e duas pretas, sendo um dos pretos velho, proprio para algum sitio, e dous de meia idade, e que ganhão na rua; as pretas são de 20 e tantos annos, cosem e engommão: na rua da Cadeia do Recife, a tratar com José Dias da Silva.

— Vende-se, por precisão, um jogo de bancas modernas, de angico, por 25$000 réis; e uma cama de casados, por 10$000 réis: na rua do Rangel, n. 3

— Vendem-se traves de 40 a 45 palmos, de boa qualidade: na rua do Queimado, n. 4.

—Vende se uma clarinete nova, de dó, por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

Balcemiras, o covado a 320 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se balcemiras de lãa para vestido de senhora. A sobredita fazenda he manufacturada de lãa, e estampada com ricos desenhos, os mais modernos, que os abridores de Londres apresentarão neste anno aos seus freguezes. Finalmente, um labyrinto escuro e bem disposto torna a referida fazenda assaz recommendavel, para que as senhoras façao uso della em vestidos, na presente estação: dão se amostras a quem as pedir, para mais veracidade do annuncio.

= Vendem-se tijolos de marmore, pelo commodo preço de 200 rs. cada um; atrás do theatro, armazem de serrar madeiras do Sr. Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretas, bem moças e com habilidades; um preto do serviço de campo; 2 ditos canoeiros, e 1 delles por 220$ rs.: no pateo da matriz, sobrado n. 4.

—Vendem-se 2 pretos de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

=Vende-se um mulatinho, natural do Ló, de 9 annos, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, do Recife n. 27

—Vende-se uma porção de cera de carnauba, em porção e a retalho; farinha do araruta, ou materana; sagú; tapioca; cevada; cevadinha de França; passas; amendoas; nozes; azeite de coco, a 2880 rs. a canada; dito doce, a 3520 rs.; macarrão; letria; bolachinha fina de Lisboa; chá hysson, superior, a 2560, 2000 e 1600 rs., uchim; sal de Lisboa, a 1600 rs., medida velha; presuntos; paios; lingoiças; e todos os mais generos de venda, por preço commodo: na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se sola superior, couro de cabra, sortido, dito de porco, e bezerros, tudo de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Praia, n. 7.

—Vendem-se 2 cavallos gordos, novos e com bons andares; na rua da Alegria, n. 42.

— No armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 144, vende-se arroz de casca, e farinha de tapioca, de superior qualidade.

= Vendem-se dous pretos, sendo um delles canoeiro, e o outro proprio para todo o serviço, ambos de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 39.

= Vende-se uma preta moça, de bonita figura, e sadia, cozinha optimamente, lava de sabão e varrella, e he muito diligente em todo o serviço; na rua da Conceição do Recife, n. 53, primeiro andar.

=Vendem-se dous escravos, de 14 a 2? annos, pouco mais ou menos; na rua da Cadeia-Velha, n. 30

= Vende-se a obra de moral pelo bispo Manoel do Monte; na rua do Cabugá, loja de miudezas, de José Brandão da Rocha.

—Vende-se um balcão para venda, com 21 palmos de comprimento e 2 e meio de largura, guarnecido de vidros por cima, tudo de amarello envernizado; um escriptorio, que occupa 4 pessoas, com suas grades, tudo de amarello, e com 12 gavetões no interior: no Aterro da-Boa-Vista, defronte da matriz, n. 88.

= Vende-se, por necessidade, uma escrava, de 26 annos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e varrella, na rua das Cruzes, n. 4.

--- Vendem-se córtes de casimiras, muito superiores, a 5$000 réis: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja de Vicente Cardoso Ayres, & C.

— Vende-se uma escrava de meia idade, lavadeira, que cozinha o diario de uma casa, e trata optimamente de meninos; na rua do Collegio, no segundo andar do sobrado da esquina, de 4 andares.

O BOM BARATEIRO.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de Deos,

vende-se um restante dos lindos cortes de cassas de côres fixas, pelo barato preço de 2400, 2600, 2800, 3000 3400 e 3800 rs., cada corte com 7 varas; ditos novos de bonitos padrões, a 3200 rs; ditos de tarlatana, ricos gostos, a 4500 rs. o corte de 7 varas; lindos cortes de chitas pretas de listras assetinadas, a 2800 rs; superiores brins finos, de côres e brancos, a 1700 rs a vara; dito trançado, muito fino, de côr amarellada, a 1600 rs. a vara; merinó preto, muito fino, a 4000 rs. o covado; lenços de filó, de 3 pontas, a 720 rs.; ditos de filó de linho, de 3 pontas, a 900 rs., e de 4, a 1200 rs. cada um; algodão trançado americano, largo, a 300 rs; dito liso encorpado, a 920 rs. a vara; algodão trançado azul, a 240 rs.; dito mesclado, a 240 rs., e riscado, a 230 rs. o covado; ganga azul franceza, a 120 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, como sejão: bons madapolões, hamburgos, lenços para tabaco, suspensorios, damasco de lãa, boas chitas, platilhas, e um sortimento de algodõesinhos muito baratos, para negocio.

Vende-se, muito boa potassa, americana em barris pequenos, e tambem cal de Lisboa de muito boa qualidade, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem, n. 9.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima achão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez, ou antes, se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

— Vendem-se os seguintes escravos: um mulatinho, de 14 annos, pouco mais ou menos; duas pardas, de 16 a 20 annos, proprias para todo o serviço de uma casa; dous pretos de todo o serviço de campo, uma preta, de 16 a 20 annos, boa engommadeira e costureira; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma das melhores vendas, por seu dono se querer retirar, sita em Fóra-de-Portas, n. 92: a tratar na mesma venda.

=Vende-se arroz branco pilado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, venda da esquina, ao voltar para a rua estreita do Rozario, n. 52.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 de fundo, a qual está collocada em um terreno, que tem 70 palmos de frente e 600 de fundo, sita na Capunga, no sitio do Jacobina: na rua larga do Rozario n. 32.

— Na rua larga do Rozario n. 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de varias qualidades, como sejão: regalia de primeira e segunda qualidade, fama da Bahia, meia-regalia, tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

=Vendem-se latas com 27 garrafas de azeite doce, de Lisboa, muito superior, e em conta; no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

=Vendem-se varios escravos, de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e da primeira qualidade, para a refinação do assucar, decoloração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs; cassa lisa, larga, a 280 rs a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17

—Vende se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vendem-se diversos escravos, inclusive um com officio de serrador; na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Sequeira.

=Vende-se um preto canoeiro, pescador de rede e linha, bom trabalhador de enxada, e robusto; na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se grammatica franceza de Lhomond, nova edição corregida e augmentada de muitas regras sobre orthographia, e de um quadro de preposições, adverbios, e conjuncções: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifrico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoas das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido: pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Continua-se a vender, na rua Nova, n. 31, os superiores charutos regalos, da fabrica de F. Griós, ditos regalia e famas, e outras mais qualidades por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se farinha de trigo de SSSF, da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, á vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Desappareceo, no dia 12 do corrente, pelas 6 horas da tarde, da casa confronte ao palacio de S. Exc. Reverendissima, uma preta, de nome Maria, de 17 a 18 annos, estatura regular, cheia do corpo, rosto redondo beiços e nariz pequenos, olhos regulares; levou dous vestidos, sendo um de metim azul, e o outro de chita roxa com palmas encarnadas: e como a dita preta não tenha conhecimentos, por ser recolhida, e nunca ter sahido só a rua, roga-se a qualquer pessoa, que por acaso a tenha refugiado, por ignorar quem seja seu senhor, queira annunciar, ou avisar na dita casa, ou na rua da Cruz, n. 28, que qualquer despeza, que tenha feita, se satisfará. Igualmente se previne a qualquer capitão de campo, que a pegar, que será recompensado.

— Ausentou-se, no dia 6 do corrente, o preto Anastacio, crioulo, de altura regular, bastante reforçado em todo corpo, côr fula, de physionomia bastante carregada, representa ter 25 annos de idade, costuma andar de chapéo de couro; elle he bem conhecido por andar ganhando na rua: quem o pegar leve-o á rua da Moeda, a seus senhores Silva & Grillo, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 10 de dezembro de 1845, do sitio Chico Pinto, no engenho Conceição, um mulatinho, de 15 a 16 annos; parece, pelo corpo, ter menor idade, corpo secco, pernas e pés pequenos, dedos seccos e compridos, olhos vivos e alumaçados; tendo ido levar uma carta ao capitão José Roberto, e recebido resposta: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado, e sendo nesta praça, na loja da praça da Independencia, n. 1.

= Fugio, no dia 23 do p. p., o escravo Luiz, de 40 annos, de nação Angola, baixo, secco do corpo, nariz afilado; levou camisa de algodão riscado, calças de brim escuro, de quadros, chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua do Hospicio, n. 33, que será recompensado.

— Desappareceo, no dia 7 do corrente, do sitio do fallecido Peixoto, na estrada dos Afflictos, um moleque, de nome Joaquim, de nação Angola, representa ter 16 annos, corpo regular, rosto comprido, côr preta; levou calças e camisa de brim branco, com listras azues, miudas, chapeo de palha: roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cruz, n. 10, que serão recompensados.

— Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Limoeiro, freguezia de Agoa Preta, um escravo, de nome Manoel, de nação Cabinda, de estatura regular, côr bem preta, cheio do corpo, falla bem explicado: este escravo já foi pegado em o Rio Formoso pela patrulha, e entregue no engenho S. Braz, d'onde tornou a fugir para o dito lugar do Rio-Formoso, obtendo de um doutor de medicina servil-o; porém por velhacadas que fez ao dito doutor, este o metteo na cadeia, julgando o forro; porém, sabendo depois, que era captivo, o fez soltar, e com uma carta mandou, que fosse a seu senhor: e com até o presente não apparecesse, roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer outra pessoa, que o peguem e levem ao seu senhor, Izidoro Gonçalves da Rocha, no engenho S. Braz em Serinhãem, ou nesta praça, na rua das Cruzes, n. 30, que serão generosamente recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846